



PRIORIDADES VALORATIVAS LGBTs: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA SOCIAL

Leogildo Alves Freires¹
Valdiney Veloso Gouveia²
Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes³
Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo⁴
Gabriel Lins de Holanda Coelho⁵
Katia Correa Vione⁶

Resumo: O estudo dos valores humanos pode ser identificado desde tempos longínquos na história do pensamento social e tem ocupado lugar de destaque nos estudos da Psicologia Social. O presente trabalho objetivou conhecer as prioridades valorativas de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Trans (LGBTs) da cidade de João Pessoa-PB. Contou-se com a participação de 124 pessoas, onde 74 eram do sexo masculino (59,7%, 24 trans; 25 gays e 25 bissexuais) e 50 do sexo feminino (40,3%, 25 lésbicas; 25 bissexuais) com idades variando de 17 a 40 anos ($m = 24$; $dp = 5,84$). Os resultados apontam um padrão valorativo mais voltado à imediata satisfação existencial (e.g. sobrevivência e estabilidade) e à reorganização sociopolítica da sociedade que submete estes grupos a agravantes como a discriminação e a opressão imposta pelo modelo heteronormativo.

Palavras-chave: Valores humanos, LGBTs, psicologia social.

Os valores humanos são princípios-guia gerais, que transcendem objetos ou situações específicas (Gouveia, Fonseca, Milfont & Fisher, 2011). Apesar de poderem ser encontradas referências desde o início do século XX, o estudo dos valores se consolidou somente a partir da segunda metade deste século, em função das pesquisas sobre a teoria da ação social e das contribuições de Milton Rokeach (Ros, 2006).

Este construto tem sido empregado para explicar atitudes e comportamentos vinculados ao preconceito (Vasconcelos, Gouveia, Souza Filho, Sousa & Jesus, 2004), consumo de drogas (Coelho Júnior, 2001), comportamentos antissociais (Pimentel, 2004), delinquência juvenil (Santos, 2008), atitudes frente à tatuagem (Medeiros, 2008),

¹ Universidade Federal da Paraíba. E-mail: leogildo.alves.freires@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba. E-mail: vvgouveia@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba. E-mail: ana3isabel@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal da Paraíba. E-mail: rafaellacra@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba. E-mail: linshc@gmail.com

⁶ Universidade Federal da Paraíba. E-mail: katiavione@gmail.com

intenção de cometer suicídio (Aquino, 2009) e comportamentos pró-ambientais (Coelho, Gouveia & Milfont, 2006).

Tendo em conta a contribuição dos valores na explicação e orientação dos comportamentos, cabe formular o seguinte questionamento: Será que os valores de grupos distintos, em princípio, realmente diferem? Poderíamos pensar, por exemplo, que policiais têm valores mais conservadores e as prostitutas mais liberais? Poderia-se questionar também se pessoas parecidas necessariamente apresentam valores semelhantes. São diversas as maneiras de se cogitar em como os valores se parecem entre indivíduos e grupos. Um dos grupos que vem recebendo destaque na mídia e na sociedade em geral nos últimos tempos, gerando debate sobre a natureza da vida afetivo sexual em geral, é o LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais).

Existe uma tendência generalizada e endossada culturalmente e socialmente de especulação de padrões e condutas associadas a determinados grupos minoritários, como é o caso dos homossexuais, mulheres e negros. Há que se ter em conta que a orientação sexual “homossexual” carrega consigo um conjunto de características e diferenças pessoais, tais como gênero, cultura, estilo de vida, ideologias, crenças e valores que são plantadas no âmbito da diversidade sexual e humana. Para visualizar este contexto segundo a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) a identidade de gênero é a percepção ou convicção íntima que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente de sexo biológico. São consideradas homossexuais as pessoas que sentem atração sexual, emocional ou afetiva por pessoas do mesmo gênero, quando se trata de pessoa do sexo feminino denomina-se lésbica, e do sexo masculino, gay. Os bissexuais se relacionam afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros. Travesti é a pessoa que tem sua identidade de gênero oposta ao seu sexo biológico e assume papéis de gênero diferentes tradicionalmente considerados pela sociedade. Estes costumam realizar modificações corporais por meio de terapias hormonais, aplicação de silicone e/ou cirurgias plásticas, mas não desejam realizar cirurgia de redefinição do órgão genital. É considerada transexual a pessoa que possui identidade de gênero diferente do sexo biológico, podem manifestar o desejo de realizarem procedimentos cirúrgicos para adequar seus atributos físicos de nascença à sua identidade de gênero construída (ABLGT, 2008).

Portanto, no universo de variáveis potenciais para descrever e explicar os padrões comportamentais destes grupos, destaca-se os valores humanos, justificando-se

em razão de serem importantes no processo seletivo das ações humanas, constituindo-se um construto preponderante para o entendimento de muitos fenômenos sócio-psicológicos. Partindo desta concepção o presente trabalho objetiva conhecer as prioridades valorativas de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis/Transexuais (LGBT) da cidade de João Pessoa (PB).

Embora existam modelos mais conhecidos sobre os valores (por exemplo, Inglehart, 1991; Schwartz, 1994), nos últimos anos tem sido elaborada uma teoria mais parcimoniosa a respeito (Gouveia, 1998, 2003; Gouveia, Albuquerque, Clemente & Espinosa, 2002; Gouveia, Fischer & Milfont, 2009). Além da parcimônia, esta teoria apresenta também a vantagem de ser integradora, permitindo explicar estruturas valorativas vistas, em princípio, como diferentes (por exemplo, os modelos de Ronald Inglehart e Shalom H. Schwartz). Neste sentido, optou-se por adotar o referido modelo, denominado *teoria funcional dos valores humanos*, exigindo descrevê-lo brevemente.

Teoria Funcionalista dos Valores

Para que servem os valores? Segundo Gouveia et al (2011), poucos estudos fazem referência a este aspecto (Allen, Ng & Wilson, 2002) e, ao revisarem a literatura, identificaram duas funções consensuais acerca dos valores: (a) guiam as ações do homem (*tipo de orientação*; Rokeach, 1973; Schwartz, 1992) e (b) expressam suas necessidades (*tipo motivador*; Inglehart, 1977; Maslow, 1954). Portanto, os proponentes desta teoria definem formalmente os valores como (1) critérios de orientação que guiam as ações humanas e (2) expressam cognitivamente suas necessidades básicas (Gouveia et al, 2009; Gouveia et al, 2010). Neste sentido, as funções dos valores são definidas como aspectos mentais que os valores cumprem ao dirigir o comportamento e representar cognitivamente as necessidades humanas. Descreve-se a seguir cada uma destas funções principais:

A função de guiar o comportamento: Tipos de orientações

A distinção pessoal – social, de algum modo presente nas ideias de Tönnies (1887 / 1979) e claramente defendida por Rokeach (1973), é certamente uma dimensão fundamental de orientação do ser humano (Gouveia et al, 2011). De maneira geral, estima-se que pessoas que se pautam em valores pessoais são egocêntricas, possuindo um foco intrapessoal, enquanto que aquelas guiadas por valores sociais possuem um foco interpessoal ou priorizam a vida em sociedade (Gouveia, 2003). Coerente com esta perspectiva, na presente teoria é concebido que as pessoas enfatizam elas mesmas ou o

grupo como a unidade principal de sobrevivência (Gouveia et al, 2011), sendo, desta forma, seus comportamentos guiados por uma orientação pessoal ou social, respectivamente.

Gouveia (1998, 2003) defendeu a existência de um terceiro tipo de orientação, denominada como *central*. Tais valores se apresentam entre os outros dois tipos de orientação, compreendendo a base estruturante ou o ponto de referência dos demais valores. A centralidade destes valores não é situacional, isto é, não se deve ao juízo que as pessoas fazem acerca de sua importância, é, por outro lado, uma qualidade inerente de um conjunto de valores, uma característica ou propriedade que eles têm. Tais valores são a base a partir da qual são definidos os demais valores, representando cognitivamente a polarização de necessidades mais básicas (por exemplo, comer, dormir, beber) e aquelas de ordem mais elevada (por exemplo, cognitivas, estéticas, autorrealização).

Em resumo, a função dos valores como princípios que guiam o comportamento humano pode ser definida como a dimensão *tipo de orientação*, que é representada por três critérios valorativos: *pessoal*, *central* e *social*. Estes abarcam a tipologia de valores terminais, como proposta por Rokeach (1973), incluindo uma dimensão então não considerada (valores *centrais*), que diferente da proposta de valores *mistos* (Schwartz, 2006).

A função de expressar as necessidades humanas: Tipos de motivadores

Segundo Gouveia et al. (2009, 2011), mesmo não havendo uma correspondência perfeita entre necessidades e valores, é possível concebê-los como representando cognitivamente as necessidades humanas. Inglehart (1977) foi um dos autores que mais diretamente a teve em conta as necessidades, propondo dois tipos de valores culturais para representar aquelas consideradas mais básicas (*materialismo*) e as mais avançadas (*pós-materialismo*).

Coerente com o anteriormente descrito, Gouveia e seus colaboradores (Gouveia, 2003; Gouveia et al., 2011) indicam que os valores podem ser classificados como *materialistas (pragmáticos)* ou *humanitários (idealistas)* (Inglehart, 1977; Marks, 1997), segundo as necessidades que representam cognitivamente. Os valores *materialistas* ou *pragmáticos* evidenciam ideias práticas, um pensamento mais voltado para o aqui e agora, visando um interesse imediato e a observância de condutas que atendam a padrões culturais vigentes. Quem se pauta por estes valores costuma

apresentar uma orientação para metas específicas e regras normativas, dando importância à sua própria existência e as condições nas quais esta pode ser assegurada.

Por outro lado, os valores *humanitários* ou *idealistas* representam uma orientação universal, baseada em princípios e ideais abstratos, sem um foco imediato. Quem se pauta por tais valores tende a ter uma visão mais ampla e madura da vida, desfrutando do prazer de existir e estando aberto a possibilidades e mudanças.

Em resumo, a segunda função dos valores é dar expressão cognitiva às necessidades humanas, correspondendo à dimensão valorativa *tipo de motivador*, que se divide em *materialista* e *idealista*.

As subfunções valorativas: Estrutura e conteúdo

Conforme foi previamente descrito, os valores humanos apresentam duas dimensões principais: *tipo de orientação* e *tipo de motivador*. A primeira dimensão é formada por três tipos de orientação (*pessoal*, *central* e *social*), enquanto a segunda abarca dois tipos de motivador (*materialista* e *idealista*). O cruzamento destas duas funções permite identificar um modelo 3 x 2 dos valores, representado na Figura 1.

		Valores como padrão-guia de comportamentos		
		<i>Metas pessoais</i> (o indivíduo por si mesmo)	<i>Metas centrais</i> (o propósito geral da vida)	<i>Metas sociais</i> (o indivíduo na comunidade)
Valores como expressão de necessidades	<i>Necessidades idealistas</i> (a vida como fonte de oportunidades)	Experimentação Emoção Estimulação Prazer	Suprapessoal Artes Conhecimento Igualdade	Interativa Afetividade Apoio social Convivência
	<i>Necessidades materialistas</i> (a vida como fonte de ameaça)	Realização Êxito Poder Prestígio	Existência Estabilidade Saúde Sobrevivência	Normativa Obediência Religiosidade Tradição

Figura 1. Facetas, dimensões e subfunções dos valores básicos.

De acordo com esta figura, são teorizados dois eixos principais a partir dos quais os valores se estruturam. O eixo horizontal corresponde à função de guiar o comportamento humano, representando a dimensão *tipo de orientação*, subdividindo-se

em três (*pessoal, central e social*). O eixo vertical define a função de representar cognitivamente as necessidades humanas, denominado de *tipo de motivador*, estando subdividido em dois tipos (*materialista e idealista*).

As seis subfunções valorativas podem ser representadas estruturalmente em um delineamento 3 (tipos de orientações: *pessoal, central e social*) x 2 (tipos de motivador: *materialista e idealista*). As setas partindo da orientação *central* (subfunções *existência e suprapessoal*) indicam que esta compreende a referência para os demais valores, apresentando-se como a "espinha dorsal" ou a fonte principal a partir da qual têm lugar os demais valores. Isso é assim precisamente porque este tipo de orientação evidencia a polarização entre as necessidades mais básicas (por exemplo, comer e beber) e aquelas de ordem mais elevada (por exemplo, cognitivas e estéticas).

Em resumo, a *Teoria funcionalista dos valores humanos* (Gouveia, 2003; Gouveia et al, 2011) considera somente valores terminais e positivos, coerente com as concepções de que os valores são desejáveis e o homem é um ser benevolente. Propõem-se duas dimensões principais dos valores (*tipo de orientação e tipo de motivador*), que são combinadas para dar origem a seis subfunções valorativas (*experimentação, realização, existência, suprapessoal, interativa e normativa*), que podem ser representadas em um espaço dimensional.

A seguir é descrita cada subfunção, considerando o *tipo de orientação* e o *tipo de motivador* que representam, indicando os valores específicos ou marcadores comumente empregados para representá-las.

Subfunção existência. Compreende os valores mais claramente definidores do motivador *materialista*. Esta subfunção representa a necessidade mais básica de sobrevivência do homem (biológica e psicológica), além da necessidade de segurança (Maslow, 1954). Reúne valores que são compatíveis com as orientações *pessoal e social*, sendo, portanto, considerados *centrais*. Os seguintes valores constituem esta subfunção: *estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência*.

Subfunção realização. Os valores desta subfunção representam o motivador *materialista*, porém têm uma orientação *pessoal*. Pessoas orientadas por tais valores focam realizações materiais e pessoais, sendo imediatistas, focadas no aqui e agora. Estes representam as necessidades de autoestima (Maslow, 1954), dando importância à hierarquia quando baseada em demonstração de competência pessoal (Gouveia et al., 2011). Tais valores, estima-se, são típicos de jovens adultos, em fase produtiva, ou

indivíduos educados em contextos rígidos em termos disciplinares e formais (Rokeach, 1973). Os seguintes valores a representam: *êxito, poder e prestígio*.

Subfunção normativa. Como a subfunção anteriormente tratada, esta representa o motivador *materialista*, porém com orientação claramente social, focada na observância de normas sociais. Representa a necessidade de controle e as precondições para alcançar todas as necessidades humanas (Maslow, 1954), correspondendo às demandas institucionais e sociais (Schwartz, 1992). Geralmente, são as pessoas mais velhas as que se guiam por tais valores (Rokeach, 1973; Tamayo, 1988), seguindo normas convencionais e, conseqüentemente, apresentando menor número de comportamentos socialmente desviantes (Pimentel, 1994; Santos, 2008). Os valores a seguir podem ser empregados para representá-la: *obediência, religiosidade e tradição*.

Subfunção suprapessoal. Esta apresenta uma orientação *central* e um motivador *idealista*. Seus valores representam as necessidades de estética e cognição, bem como a necessidade superior de autorrealização (Maslow, 1954), que ajuda a categorizar o mundo de forma consistente. Tal subfunção acentua a importância de ideias abstratas, com menor ênfase em coisas concretas e materiais (Inglehart, 1977). Estima-se que estes sejam os valores mais importantes entre aqueles que apresentam um motivador idealista. Guiar-se por esta subfunção é coerente com as orientações pessoal e social, sendo, portanto, considerados como *centrais*, dando origem às outras duas subfunções com este tipo de motivador: *experimentação e interativa*, que serão posteriormente consideradas. Os seguintes valores podem ser utilizados para representar tal subfunção: *beleza, conhecimento e maturidade*.

Subfunção experimentação. Como a subfunção *suprapessoal*, esta representa um motivador *idealista (humanitário)*, porém com uma orientação *pessoal*. Seus valores representam as necessidades de sexo e gratificação, compreendendo a suposição do princípio do prazer (hedonismo; Maslow, 1954). Tais valores contribuem para a promoção de mudança e inovação na estrutura das organizações sociais, sendo mais endossados por jovens. Os que se guiam por eles são menos prováveis se conformarem com regras sociais (Santos, 2008), não sendo orientados em longo prazo para alcançarem metas fixas e materiais. Podem compor esta subfunção os seguintes valores: *emoção, prazer e sexualidade*.

Subfunção interativa. Esta é outra subfunção que representa o motivador *idealista*, mas tem uma orientação claramente *social*. Representa cognitivamente as necessidades de pertença, amor e afiliação (Maslow, 1954), enfatizando estabelecer e manter as relações

entre as pessoas. Contatos sociais são uma meta em si mesmos, enfatizando características mais afetivas e abstratas. Os indivíduos que adotam esta função como princípio-guia em suas vidas frequentemente são jovens e orientados para relações íntimas estáveis, sobretudo em fase de busca e manutenção de parceiro (a), isto é, na constituição familiar (Milfont, 2001). Podem ser empregados para representar esta subfunção os seguintes valores: *afetividade*, *apoio social* e *convivência*.

Neste sentido, visando atender o objetivo proposto neste trabalho, realizou-se o presente estudo o qual o método, resultados e discussão são descritos a seguir.

Método

Amostra

Contou-se com a contribuição de 124 participantes, compondo uma amostra de conveniência (não-probabilística) que foi dividida igualmente entre 25 pessoas que se declararam lésbicas, gays, homens bissexuais e mulheres bissexuais e 24 transexuais. Dentre tais participantes, a idade variou de 17 a 40 anos ($m = 24,23$; $dp = 5,84$), onde a maioria afirmou ser solteira (73,8%) e com nível baixo de religiosidade (27,6%).

Instrumentos

Os participantes foram solicitados a responder os seguintes instrumentos: **1) *Questionário dos Valores Básicos (QVB)***. Inicialmente elaborado em português e espanhol, constava de 66 itens (Gouveia, 1998). Posteriormente, desenvolveu-se uma versão abreviada, com 18 itens (Gouveia et al., 2008). Para cada um dos itens são apresentados dois descritores. Por exemplo, sobrevivência é descrita em termos de “ter água, comida e poder dormir bem todos os dias” e “viver em um lugar com abundância de alimentos”. Com o fim de respondê-los, o participante deve ler cada um com atenção e avaliar sua importância com um princípio-guia na sua vida, utilizando uma escala de sete pontos, variando de **1 = Totalmente não importante** a **7 = Totalmente importante**. **2) *Questionário sócio-demográfico***. Os participantes também foram solicitados a responder um questionário sócio-demográfico, contendo questões como: idade, identidade sexual, nível de religiosidade e estado civil.

Procedimento

Objetivando coletar os dados com uma amostra específica de transexuais, gays, lésbicas e homens e mulheres bissexuais, foram realizadas visitas a locais públicos de

lazer (bares, boates, praças). Todos os instrumentos foram autoaplicáveis, porém, os pesquisadores se colocavam dispostos a esclarecer quaisquer possíveis dúvidas que surgissem quanto à forma de responder. Aos participantes foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual os informava que a participação era voluntária e que suas respostas seriam tratadas em conjunto, de modo a garantir a confidencialidade destas e seu anonimato. O tempo para participação variou de pessoa para pessoa, tendo a duração média de 20 minutos.

Análise de Dados

Para a tabulação e as análises estatísticas dos dados, foi utilizado o software PASW (versão 18). Foram realizadas, além de análises estatísticas descritivas, como frequências, medidas de tendência central e dispersão.

Resultados

A seguir, são apresentados os resultados encontrados acerca das prioridades valorativas dos gays, lésbicas, homens bissexuais, mulheres bissexuais e transexuais.

Gays. No que concerne às prioridades valorativas dos gays, estes priorizaram em maior medida os valores das subfunções *existência* ($m = 6,20$; $dp = 0,87$) e em menor intensidade a *normativa* ($m = 4,85$; $dp = 1,04$).

Lésbicas. Já no que se refere à amostra de mulheres que se identificaram como lésbicas, foi encontrado que estas dão mais prioridade aos valores da subfunções *existência* ($m = 5,78$; $dp = 1,20$), como também ocorreu com os gays, e em menor medida a subfunção *normativa* ($m = 4,52$; $dp = 1,46$). Estes resultados podem ser observados na figura 2 (gays) e 3 (lésbicas), abaixo.

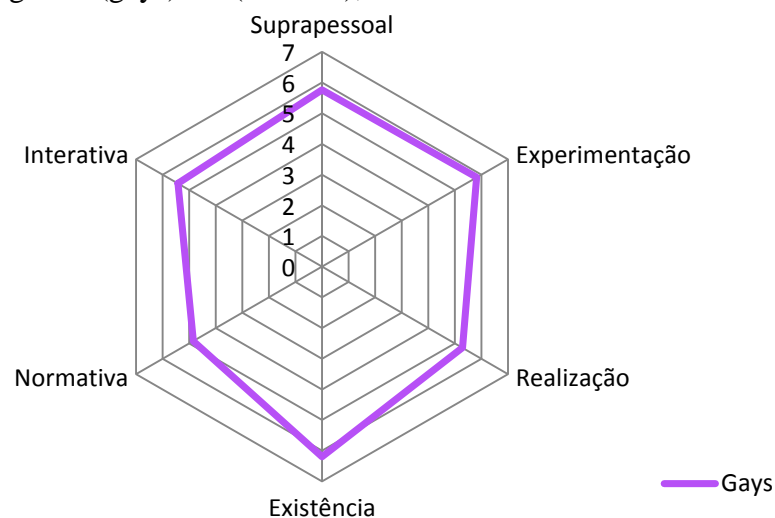


Figura 2: Prioridades Valorativas dos gays

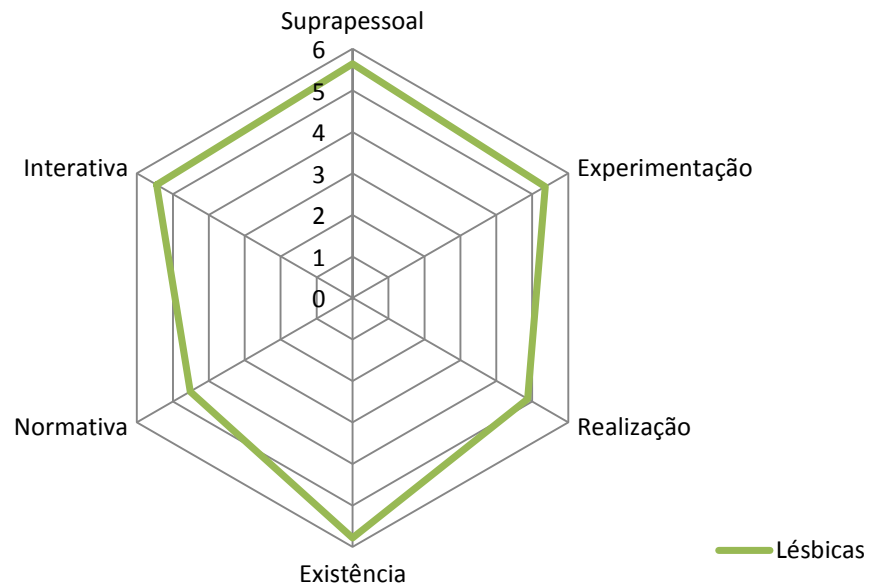


Figura 3: Prioridades Valorativas das lésbicas

Homens Bissexuais. No tocante aos homens bissexuais, como podemos observar na figura posterior, estes demonstraram obter maior pontuação nos valores concernentes às subfunções *suprapessoal* ($m = 5,54$; $dp = 0,97$) e *existência* ($m = 5,37$; $dp = 1,19$), de maneira similar ao que foi reportado pelas lésbicas. E em menor intensidade a subfunção *normativa* ($m = 4,30$; $dp = 1,21$).

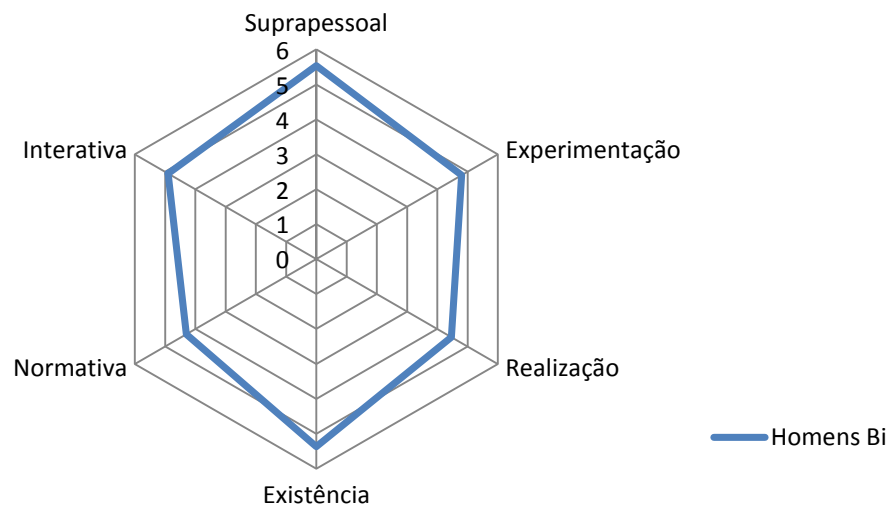


Figura 4: Prioridades Valorativas dos homens bissexuais

Mulheres Bissexuais. Novamente, sendo condizente com as prioridades valorativas apresentadas pelas demais amostras, as mulheres bissexuais apontaram a subfunção *existência* ($m = 6,04$; $dp = 1,18$) como aquela de maior importância e com menor importância a subfunção *interativa* ($m = 5,02$; $dp = 1,25$).

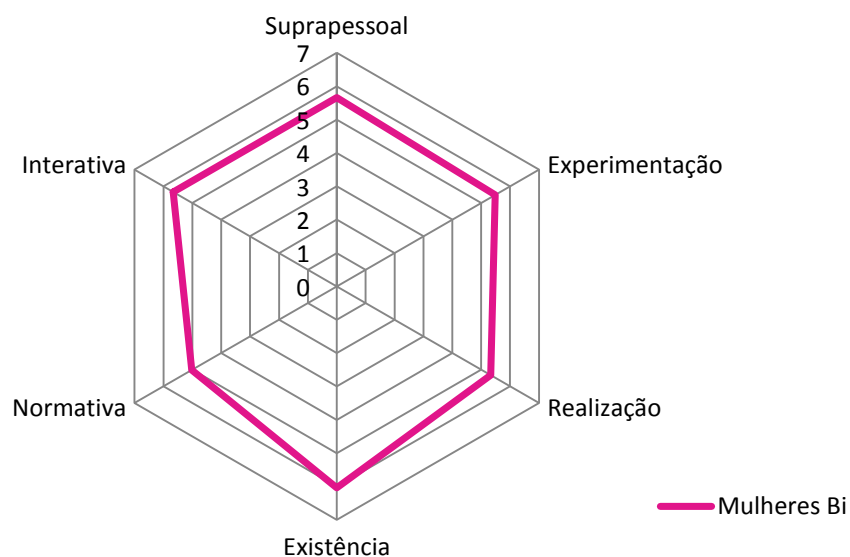


Figura 5: Prioridades Valorativas das mulheres bissexuais

Transexuais. Por fim, pode-se verificar que os transexuais, assim como todos os demais grupos relatados, atribuíram à subfunção *existência* ($m = 6,36$; $dp = 0,74$) nível maior de importância quando comparada às demais subfunções e menor intensidade a subfunção *interativa* ($m = 5,00$; $dp = 0,88$).

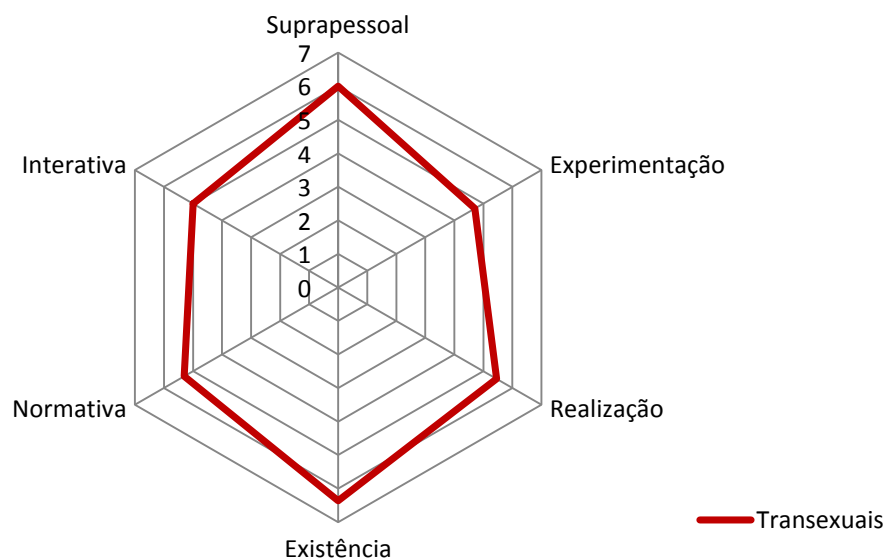


Figura 6: Prioridades Valorativas das Transexuais

Em suma, podemos afirmar, por meio dos resultados obtidos no presente estudo, que a subfunção *existência* ($m = 5,94$; $dp = 1,04$), composta pelos valores *sobrevivência*, *saúde* e *estabilidade pessoal*, foi a mais priorizada entre todos os grupos de interesse. com menor nível de importância atribuída, *normativa* ($m = 4,80$; $dp = 1,30$), sendo representada pelos valores *religiosidade*, *tradição* e *obediência*.

Discussão

O presente trabalho teve como objetivo principal conhecer as prioridades valorativas de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Trans (LGBTs) da cidade de João Pessoa-PB, pois de acordo com a literatura, os valores implicam necessariamente uma preferência, uma distinção entre o que é importante para o indivíduo e o que é secundário, entre o que tem valor e o que não tem. Considera-se, pois, que em sua essência os valores estão relacionados com o comportamento e a possibilidade da sua hierarquização.

Este estudo, como todo empreendimento científico, não está isento de potenciais limitações. Por exemplo, o tamanho e a forma como constituída a amostra (não probabilística, de conveniência). Tal fato nos leva a ponderar que os resultados previamente descritos não podem ser extrapolados para outros grupos, nem mesmo para o universo dessa população, ou seja, para todos os LGBTs da cidade que residem. Contudo, é prudente lembrar que não se pretendeu generalizar os resultados, mas sim conhecer quais valores humanos são considerados os mais e menos importantes para uma amostra de LGBTs. Deste modo, discute-se a seguir os resultados principais, inicialmente serão discutidos os resultados referentes a subfunção *Existência* e posteriormente os valores da subfunção *Normativa*.

Subfunção Existência

Segundo Gouveia (2011), pessoas que pautam suas vidas por valores da subfunção existência endossam, em geral, a busca em garantir a satisfação das necessidades mais básicas de sobrevivência do ser humano (biológica e psicológica), além da necessidade de segurança (Maslow, 1954), priorizando, sobretudo, a estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência.

De acordo com os resultados deste estudo, estes foram os valores considerados mais importantes princípios-guia da vida dos LGBTs e tais resultados podem ser decorrentes do contexto de vulnerabilidade e agravantes sociais que tais grupos são submetidos. Segundo o Grupo Gay da Bahia (GGB), 266 gays, travestis e lésbicas foram assassinados no Brasil em 2011, o que representa um aumento de 118% nos últimos seis anos (122 em 2007). Os gays lideram os "homicídios": 162 (60%), seguidos de 98 travestis (37%) e 7 lésbicas (3%). O Brasil confirma sua posição em primeiro lugar no ranking mundial de assassinatos homofóbicos, concentrando 44% do total de execuções de todo mundo. Ainda segundo o relatório do GGB, proporcionalmente ao número total de habitantes, os estados mais homofóbicos do país são Alagoas e Paraíba,

cuja população conjunta representa 3,6% dos brasileiros e não obstante concentraram 16% destes crimes. O total de mortes registradas nestes dois estados nordestinos (42) é 60% superior a todos os estados da região Norte (27).

Somados a estes dados, uma pesquisa realizada pela Unesco (2004) sobre juventude e sexualidade revelou a presença de atitudes e valores homofóbicos no ambiente escolar, identificando que cerca de 25% dos alunos não gostariam de ter um colega de classe homossexual e em média, 33% dos pais também não gostariam que seus filhos tivessem um colega homossexual. A seguir serão discutidos os resultados referentes à subfunção normativa, englobando os valores menos priorizados pelos LGBTs deste estudo.

Subfunção Normativa

Segundo Gouveia (2009, 2011), os valores normativos estão focados na observância de normas sociais e representam a necessidade de controle e as precondições para alcançar todas as necessidades humanas (Maslow, 1954), correspondendo às demandas institucionais e sociais (Schwartz, 1992). Tais valores dizem respeito ao cumprimento das normas e convenções sociais, consequentemente apresentando menor número de comportamentos socialmente desviantes (Pimentel, 1994; Santos, 2008).

Como observado, estes valores foram os menos priorizados pelos LGBTs, o que pode ser atribuído a atual conjuntura social/política da sociedade que tem sido regulamentada pela heteronormatividade. Segundo Bento (2008), o que dá coerência às diferenças binárias entre os gêneros é a heterossexualidade, a qual se constitui como norma não-expressa, ainda que seja a lei que regula e determina a impossibilidade de vida fora de seus marcos. Esta centralidade normalizadora da heterossexualidade sintetiza o conjunto de normas prescritas, mesmo que não explicitadas, que marcam toda a ordem social e não apenas no que concerne a escolha de parceiro amoroso. Ainda, refere-se ao conjunto de instituições, estruturas de compreensão e orientação prática que se apoiam na heterossexualidade como ponto de referência e consideram desviantes e disfuncionais aquelas condutas fora deste padrão comportamental.

Diante do exposto, conclui-se que, apesar de lutas cada vez mais visíveis e articuladas dos movimentos sociais em defesa de grupos minoritários, é perceptível que ainda falta muito para a participação em igualdade de condições de tais grupos na esfera social; mesmo com a conquista relevante de certos direitos, persiste a carência de efetivação e expansão de segmentos importantes da sociedade. Confia-se que estes

achados estimulem a pensar políticas públicas em sua defesa, sobretudo no tangente a atenção e combate a violência homofóbica, discriminação e igualdade social, civil e política aos LGBTs.

Referências

- ABGLT. (2008). Manual de Comunicação LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais). Acessado em: 05 de Maio de 2012. Disponível em: <http://www.grupodignidade.org.br/blog/arquivos/manual-comunicacao-lgbt.pdf>
- Aquino, T. A. A. (2009). *Atitudes e intenção de cometer o suicídio: Seus correlatos existências e normativos*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Bento, B. A.M. (2008) *O que é transexualidade*. São Paulo: Brasiliense.
- Castro, M.G., Abramovay, M., & Silva, L.B. (2004). *Juventudes e Sexualidade*. Brasília: UNESCO
- Coelho Júnior, L. L. (2001). *Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio: Suas correlações com as prioridades axiológicas*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Coelho, J. A. P. M., Gouveia, V. V., & Milfont, T. L. (2006). Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. *Psicologia em Estudo, 11*, 199-207.
- GGB Grupo Gay da Bahia. (2011). *Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais de 2010*. Acessado em 05 de Maio de 2010. Disponível em: <http://www.ggb.org.br/Assassinatos%20de%20homossexuais%20no%20Brasil%20Orelatorio%20geral%20completo.html>.
- Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo e del colectivismo: Una comparación intra e intercultural*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madri, Espanha.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8, 431-443.
- Gouveia, V. V., Albuquerque, F. J. B., Clemente, M., & Espinosa, P. (2002). Human values and social identities: A study in two collectivist cultures. *International Journal of Psychology, 37*, 333-342.
- Gouveia, V. V., Fischer, R., & Milfont, T. L. (2009). A functional theory of terminal values: Testing content and structure hypotheses. *Manuscrito submetido à publicação*.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2011). *Valores humanos: Contribuições e perspectivas teóricas*. Em C. V. Torres & E. R. Neiva (Eds.), *A psicologia social: Principais temas e vertentes*. Porto Alegre, RS: ArtMed.
- Gouveia, V. V., Santos, W. S., Milfont, T. L., Fischer, R., Clemente, M., & Espinosa, P. (2010). Teoría funcionalista de los valores humanos en España: Comprobación de

- las hipótesis de contenido y estructura. *Interamerican Journal of Psychology*, 44, 203-214.
- Inglehart, R. (1991). *El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas*. Madri: Siglo XXI.
- Marks, G. N. (1997). The formation of materialist and post-materialist values. *Social Science Research*, 26, 52-68.
- Maslow, A. H. (1954). *Motivation and personality*. New York: Harper and Row.
- Medeiros, E. D. (2008). *Correlatos valorativos das atitudes frente à tatuagem*. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Milfont, T. L. (2001). *A intenção de constituir família: Suas bases normativas e relacionais*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Pimentel, C. E. (2004). *Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamentos de risco*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.
- Ros, M. (2006). *Psicologia social dos valores humanos: Uma perspectiva histórica*. Em M. Ros & V. V. Gouveia (Eds.), *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados* (pp. 23-53), São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Santos, W. S. (2008). *Explicando comportamentos socialmente desviantes: uma análise do compromisso convencional e afiliação social*. Tese de Doutorado. Departamento de psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Schwartz, S. H. (1992). *Universal in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries*. Em M. P. Zanna (Ed.), *Advanced in experimental social psychology* (pp. 1-65). New York: Academic Press.
- Schwartz, S. H. (1994). Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues*, 50, 19-45.
- Schwartz, S. H. (2006). *Há aspectos universais na estrutura e no conteúdo dos valores humanos?* Em M. Ross & V. V. Gouveia (Eds.), *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados*, (pp.55-85), São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Tamayo, A. (1988). Influência do sexo e da idade sobre o sistema de valores. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 38, 91-104.
- Tönnies, F. (1887/1979). *Comunidad y asociación*. Barcelona: Ediciones Península.
- Vasconcelos, T. C., Gouveia, V. V., Souza Filho, M. L., Sousa, D. M. F., & Jesus, G. R. (2004). Preconceito e intenção em manter contato social: Evidências acerca dos valores humanos. *Psico-USF*, 9, 147-154.